

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

EDVÂNIA DANTAS

O FEMININO: ENTRE FREUD E SIMONE DE BEAUVOIR

Sete Lagoas/MG

2022

EDVÂNIA DANTAS

O FEMININO: ENTRE FREUD E SIMONE DE BEAUVOIR

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.
Orientadora: Liliâne Cristina Santos

Sete Lagoas/MG

2022

Edvânia Dantas

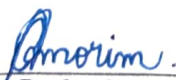
O FEMININO: ENTRE FREUD E SIMONE DE BEAUVOIR

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovada em 10 de novembro de 2022.

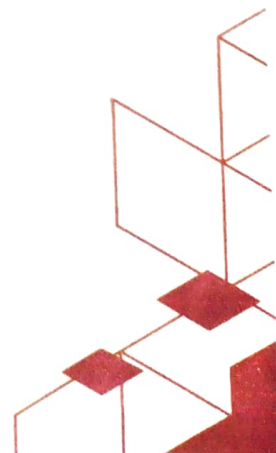


Profa. Liliene Cristina Santos
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE
Orientador(a)



Profa. Carla Cristina Amorim
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 10 de novembro de 2022.



RESUMO

A questão do feminino desenvolvida por Freud desde os primórdios psicanalíticos, desperta em feministas como Beauvoir inquietações. Desafiado por sua experiência clínica, Freud vê na histeria uma motivação em pensar a mulher além do campo nosográfico, utilizado pela medicina da época. Ousou debruçar-se frente ao feminino, quando dedica-se ao desenvolvimento da sexualidade infantil, criando a teoria do complexo de Édipo. Assim, este estudo questionou: quais as representações do feminino na psicanálise freudiana e no feminismo de Simone Beauvoir? A pesquisa objetivou contribuir para uma melhor compreensão no que diz respeito à estrutura do feminino e a posição da mulher pela perspectiva de Freud e Simone de Beauvoir. Assim, trata-se de um estudo qualitativo que teve como recurso a revisão bibliográfica cujos dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo. Como resultados, entendeu-se que castração é colocada como ponto central no conflito entre Freud e Beauvoir, dado o questionamento do feminino ser pensado em oposição ao masculino e sustentado por uma teoria falocêntrica fortemente influenciada pela cultura patriarcal. Isso faz com que Beauvoir proteste o feminino visto meramente por sua condição biológica. Essa inquietação dá lugar a uma reflexão da autora que diz: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.” Referindo-se ao molde da cultura patriarcal que define o que se espera de uma mulher.

Palavras-chave: Feminino. Freud. Complexo de Édipo. Simone de Beauvoir.

ABSTRACT:

The issue of the feminine developed by Freud since the beginnings of psychoanalysis, arouses concerns in feminists such as Beauvoir. Challenged by his clinical experience, Freud sees in hysteria a motivation to think about women beyond the nosographic field, used by medicine at the time. He dared to look at female desire, creating the theory of the Oedipus complex. Thus, this study asked: what are the representations of the feminine in Freudian psychoanalysis and in Simone Beauvoir's feminism? The research aimed to contribute to a better understanding of the structure of the feminine and the position of women and women from the perspective of Freud and Simone de Beauvoir. Thus, it was a bibliographic, qualitative review whose data were analyzed using content analysis. As a result, it was understood that castration is placed as a central point in the conflict between Freud and Beauvoir, given that the questioning of the feminine is thought of in opposition to the masculine and supported by a phallogocentric theory strongly influenced by patriarchal culture. This causes Beauvoir to protest the feminine seen merely for her biological condition. This concern gives rise to a reflection by the author who says: “No one is born a woman: they become a woman.” Referring to the mold of patriarchal culture that defines what is expected of a woman.

Keywords: Feminine. Freud. Oedipus complex. Simone de Beauvoir.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a construção do feminino na sociedade pela perspectiva da psicanálise e dos movimentos feministas sempre ganhou destaque por suas articulações em contraposição às representações do feminino. Isto se deu devido ao fato dessa construção do feminino se estruturar em pilares patriarcalistas, que firmava a mulher como eixo da sociedade, colocando-a em uma posição de submissão, obediência, conformismo e imparcialidade e registrava forçosamente na mulher o desejo por um casamento com abundante constituição familiar (MOLINA, 2011). Isso porque, para Freud, o feminino estava vinculado a uma atividade passiva em oposição ao masculino enquanto ativa (TEODORO; CHAVES; SILVA, 2020).

Marcada por sua condição anatômica, a mulher ocupa o lugar de extensão do homem e núcleo da constituição familiar que garantirá a esse homem seus a posteridade (WOLF, 1992). Em sua experiência clínica, Freud depara-se com o sofrimento de mulheres que, sem conseguir dar nome ao que se queria dizer, apresentavam em seus corpos sintomas que desafiavam a medicina, atribuindo a histeria a uma posição predominante feminina (MOLINA, 2011)

Em contrapartida, Beauvoir (1967) diz que a mulher não deve ter seu destino marcado por suas funções biológicas, sentenciando-a em um lugar de subordinação e inferiorização de sua capacidade intelectual, sustentada pela cultura patriarcal que a sentencia a um lugar de subordinação. Para autora, tanto a menina como o menino, tinham a mesma capacidade de desenvolvimento humano.

O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica que busca compreender quais as representações do feminino na psicanálise freudiana e no feminismo pela ótica da escritora e filósofa Simone de Beauvoir. A ideia é comparar as percepções que cada autor traz como ponto central frente à constituição do feminino em uma era marcada pelo patriarcalismo, a fim de discutir a questão que leva a elucidação sobre os impactos socioculturais que estruturaram a mulher no feminino.

Esse tema de pesquisa foi motivado pela prática de estágio na clínica de Psicologia da Facsete (Faculdade de Sete Lagoas), quando mulheres, em seus lugares de fala, mencionam sobre seus relacionamentos abusivos sem que os conseguissem nomear ou reconhecer. O que fez emergir a reflexão acerca dos impactos da cultura patriarcal, como uma lâmina que lapida a mulher em sua maneira de ser. Desta forma, este estudo se justifica ao buscar debater acerca dos caminhos

em que inscrevem o feminino, fundamentados em uma construção histórico-cultural erguida por pilares patriarcalistas que moldam a mulher em um lugar de submissão ou menor valia, frente ao desejo de um homem que goza do benefício que inscreve o masculino. A pesquisa realizada tem a relevância de discutir sobre questões do feminino pela lente dos estudos de Freud e Beauvoir, que mesmo diante da influência de uma época predominantemente patriarcal, percebem o feminino em pontos de vistas distintos.

Apesar da concepção do feminino de Freud ser construída no século XIX, consegue-se perceber a influência desta em um cenário atual com os atendimentos de mulheres que assumem esse lugar de subordinação ao desejo do homem e do que socialmente se espera dela. Contudo é importante reconhecer que os movimentos feministas possibilitaram a mulher uma nova roupagem social, o que torna relevante pensar sobre quais representações do feminino na psicanálise freudiana e no feminismo de Simone Beauvoir? Em busca de respostas, este estudo levanta como hipótese que, de acordo com a contraposição dos autores, o feminino para Freud é enigmático e intransponível, diante da oposição de Beauvoir que defende o fato da mulher não ter que ser definida na sociedade por sua natureza biológica.

Assim, o objetivo geral desse trabalho foi descrever o feminino freudiano pela primazia edípica, diante da contraposição de Simone de Beauvoir sobre a construção teórica ao pensar esse feminino. Já os objetivos específicos foram: apresentar o feminino para a psicanálise freudiana e para a visão feminista de Beauvoir e comparar as duas visões de feminino a partir de uma revisão bibliográfica.

1.1 O FEMININO PARA A PSICANÁLISE

A construção do feminino para Freud se deu através dos impactos culturais de uma época conservadora, em que a família era o eixo central de uma sociedade onde reservava à mulher a maternidade e o casamento como possíveis saídas valorizadas culturalmente (ALMEIDA,2013). Em sua prática clínica o médico vienense se deparou com mulheres que apresentavam em seus corpos sintomas que desafiavam a medicina da época: “afinal, tratava-se de uma produção de mulheres que revelava que algo incomodava, numa sociedade alicerçada no poder pátrio” (MOLINA, 2011, p.75).

Ainda para Molina (2011), havia pela classe médica uma resistência em abandonar a possibilidade de fatores hereditários estarem vinculados à histeria assim

como de dissociarem a histeria como pertencente à mulher. Foi através das manifestações dos sintomas histéricos que Freud criou a clínica do desejo (TEODORO; CHAVES; SILVA, 2020).

Os estudos freudianos sobre o feminino passam por três principais pontos: o momento pré-psicanalítico, em que Freud se viu às voltas com sintomas histéricos; segundo ponto: definido como segunda tópica, em que para o autor masculino e feminino são pares opostos e o terceiro momento: determinado pela pulsão de morte, que antecede a fase edípica na menina por emergir a castração (TEODORO; CHAVES; SILVA, 2020).

É em 1924, no seu texto *A Dissolução do complexo de Édipo*, que Freud dá pela primeira vez destaque às diferenças no desenvolvimento da sexualidade em meninas e meninos, trazendo em sua hipótese que, tanto o menino quanto a menina, reconhecem apenas o órgão sexual masculino, ou seja, o pênis no menino e o clitóris na menina como seu correspondente, surgindo, posteriormente, o complexo de castração em ambos e a inveja do pênis na menina, que a perseguiria por toda a vida (MOLINA, 2011).

Afirma que no menino o declínio edípico acontece pela ameaça da castração, isso dado ao conflito frente ao incestuoso desejo pela mãe e o narcísico interesse pelo próprio pênis que faz com que esse predominasse o que resultaria na extinção da organização fálica infantil. Já na menina, o complexo de castração ocorre com a visualização do pênis nos meninos, despertando dessa forma um sentimento de inferioridade e sentimento de inveja do pênis. É diante da castração que a menina se volta para o pai desejando dele um filho, para só assim substituir a falta do pênis (ALMEIDA, 2013). Desta forma, o feminino freudiano é moldado e socialmente absorvido como um lugar de falta, passividade e espera pelo falo, representado em muitos casos, pelo desejo de se ter um filho.

1.2 O FEMININO PARA O FEMINISMO DE BEAUVOIR

Apesar de toda introjeção social psicanalítica, existiram movimentos que questionam este local do feminino. Um dos destaques históricos se deu para Simone de Beauvoir (1908-1986), escritora, filósofa existencialista e feminista francesa, que em sua nota introdutória do livro *O Segundo Sexo* de 1967, afirma que:

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Que nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam o feminino. (BEAUVOIR, 1967, p. 9).

Beauvoir refere não acreditar que a passividade seja pertencente ao feminino. Isto, dado ao fato desta construção estar vinculada à um constructo social. Mesmo diante do fato que Freud coloca o feminino como passividade, enquanto afirma ser essa uma expressão pertencente a mulher, a autora, segundo Warmling, Coelho e Lopes (2022, p.12), o contrapõe quando assegura: “a mulher não é um ser passivo, tampouco naturalmente coisa alguma; ela é, tal qual o homem, liberdade, mas a facticidade a limita de vislumbrar-se subjetivamente”.

Nesse circuito histórico a mulher tinha vinculada à sua imagem a naturalização de uma subordinação dissonante quando comparada ao homem que goza dos benefícios de uma sociedade patriarcal e dessa sobreposição tornava-se à mulher uma extensão do homem (WOLF, 1992). Essa distinção não é foi uma surpresa diante do fato de que, a instalação da propriedade privada e a necessidade de posteridade, a mulher perde sua independência e passa a viver em razão da família: casar, gerar filhos, cuidar da casa, do marido e da prole (WOLF, 1992).

Em *O segundo sexo* (1949) Beauvoir dedica a sua obra à falar sobre a condição da mulher. A autora questiona sobre a possibilidade do “mundo fálico” ter recusado às mulheres, e aponta: em todas as situações “o homem se colocava como o Sujeito e considerava a mulher como um objeto, o Outro” (BEAUVOIR, 2009a, p. 145-146), elenca que se há uma maneira de ser humano essa é majoritariamente masculina, ao passo em que a mulher “aparece como negativa” (BEAUVOIR, 2009c, p. 16) e que preterida a uma passividade destitui-se da própria significação, a mulher se transforma no que o “homem decide que seja” (BEAUVOIR, 2009b, p. 16). As provocações da autora francesa através de sua literatura feminista ganhou destaque por contrariar a supervalorização dos signos fálicos de uma época que posicionavam a mulher como um ser não essencial (WARMLING; COELHO; LOPES (2022).

2 METODOLOGIA

Pertencente à esfera psicanalítica, essa pesquisa se debruça em material bibliográfico já disposto, com o objetivo de favorecer a percepção teórica pelo viés

histórico conceitual que se propõe a estudar sobre a construção dos conceitos (MEZAN, 1994). Assim, a metodologia utilizada para elaboração deste trabalho é a revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é realizada mediante a acessibilidade de livros e artigos científicos, fundamentais na fase da coleta de dados. Por interpelação qualitativa, que de acordo com Malhotra *et al.* (2005) o objetivo da pesquisa qualitativa é dado pela obtenção da compreensão qualitativa do problema a partir de uma coleta dos dados não estruturada e uma análise não é estatística.

Foi utilizada como base de dados a biblioteca eletrônica de pesquisas *online*: Scielo, CAPES, Pepsic e PUBMED. Os artigos que foram selecionados para construção da análise e interpretação seguindo os critérios de inclusão: publicações em português cedidos gratuitamente e com linha temporal entre 2012 à 2022. Os marcadores utilizados foram: “O feminino”, “Freud”, “Complexo de Édipo” e “Simone de Beauvoir”. Os artigos selecionados tinham que estar relacionados com o que era proposto pelo objetivo desse trabalho. Já os critérios de exclusão deram-se por: ano de publicação, outro idioma que não o português e os que não tinham relação como o tema proposto para esse trabalho.

Após a pesquisa com o descritor em português, a base de dados localizou 14 artigos. Sendo possível aproveitar 08 desses por se encaixarem nos critérios de inclusão, desses 03 foram da biblioteca eletrônica Scielo, 04 Pepsic e 01 CAPES. A Pubmed apresentou 0 resultados com a utilização das palavras chave. Os outros 6 artigos entraram no critério de exclusão por não tangerem o tema proposto ou ter o ano de publicação inferior a 10 anos, sendo 5 da plataforma da Scielo e 01 da Pepsic.

A análise de conteúdo atende ao critério de Silva e Fossá (2015), que tem como característica uma análise mais aprofundada por meio de exploração do material pesquisado, análise e interpretação, o que possibilitam alcançar os resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise, foram selecionados 8 artigos, dispostos no Quadro 1.

Quadro 1: artigos analisados

TÍTULO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Para-além da histeria... O gozo feminino	BELCHIOR <i>et al.</i> (2019)	Distinguir e demarcar os encontros e desencontros entre a histeria, gozo fálico, e a feminilidade, outro gozo.	Permitiu pensar sobre a forma em que a histeria na psicanálise é divergente da histeria presente no senso comum.
Freud e a questão do Feminino: Pressupostos míticos da prática clínica	TEODORO; CHAVES; SILVA, (2020)	Identificar, na obra de Freud, se a mitologia serviu como recurso de proposição do modelo feminino.	O trabalho buscou compreender através das primeiras obras freudiana, pensar o possível modelo de mulher dado pelo criador da psicanálise quando ele utiliza o modelo da sexualidade masculina como opostora a sexualidade feminina.
Nem santa, nem pecadora: novas roupagens, velhas dicotomias na coisificação da mulher	SOUZA; SIRELLI, (2018)	Analisar através do movimento histórico da mulher no capitalismo e na cultura patriarcal, como fator que favorece a relação de violência contra mulher.	O trabalho buscou refletir a liberdade sexual em uma sociedade marcada pela repressão do prazer da mulher, pelo moralismo e conservadorismo historicamente patriarcal que coloca a mulher como um objeto de subserviência em relação ao homem.
Um olhar psicanalítico sobre o universo feminino no filme 'Colcha de retalhos'	ALMEIDA (2013)	Refletir a questão do feminino através do filme 'Colcha de retalhos'	O presente trabalho, visa através do filme 'Colcha de Retalhos', pensar questões do feminino e o ideal de feminilidade pela psicanálise Considerando historicidade dessa construção.
Luce Irigaray e a Psicanálise: uma crítica feminista	COSSI (2019)	Apresentar o debate que feminista Luce Irigaray trava com a Psicanálise.	O trabalho em questão refletiu de maneira crítica a forma de pensar o feminino a partir do desenvolvimento do complexo Édipo e sua forte influência diante da cultura patriarcal.
Beauvoir, o patriarcado e os mitos nas relações de poder entre homens e mulheres.	ÁLVARES (2014)	Pensar na reconfiguração da tão explorada "condição feminina" por Simone de Beauvoir.	Como conclusão deste trabalho, surgem as reflexões diante de questões em que Simone de Beauvoir, quando contrapõe os limites sociais impostos à mulher diante dos fatos e mitos de uma sociedade com eixo patriarcal.
Beauvoir e a crítica à supervalorização masculina na psicanálise freudiana	WARMLING; COELHO; LOPES (2022)	Compreender supervalorização masculina na psicanálise freudiana.	O trabalho destaca a crítica de Beauvoir à psicanálise, quanto à ideia de que destino feminino não existe.
Lacan e o feminismo francês: a história de uma (não) relação	COSSI (2020)	Analisar a influência do movimento feminista a frente a interpretação psicanalítica falocêntrica.	Conclui-se com o presente artigo, a importância de pensar as críticas ao arsenal teórico psicanalítico supostamente condizente com o modelo patriarcal.

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Após análise dos dados feita diante dos 08 artigos, pôde-se identificar que 05 deles tratavam questões sobre a histeria e o complexo de Édipo, 02 tratavam sobre o feminino para Simone de Beauvoir, os 06 falavam sobre a castração para Freud. E dos 8 artigos selecionados, todos tratavam a questão do feminino.

Historicamente o feminino tem em sua marca registros socioculturais diante do que se espera de uma mulher. Fatores biológicos eram usados para classificar a mulher como responsável pela perpetuação da família e do lar. Essa divisão não é inesperada frente necessidade da constituição familiar e a necessidade de herdeiros. Nessa conjuntura a mulher perde sua autonomia e torna-se socialmente a extensão do homem (WOLF, 1992).

Dada a sua dificuldade compreender a posição do feminino que Freud recorre a mítica do Édipo, para pensar essa posição. Passa a afirmar o feminino -passivo- em oposição ao masculino -ativo- (TEODORO; CHAVES; SILVA, (2020). É através da histeria que Freud reconhece a necessidade de repensar o feminino, quando se depara com uma linguagem em nada adequada à época, revelando por meio do discurso histórico, reflexos de uma exigência imposta a mulher, pela inscrição social do feminino. Foi diante dos casos como o Anna O. Emmy von N., Elisabeth von R. e Dora, que se fez surgir a clínica do desejo e conseqüentemente a psicanálise. (TEODORO; CHAVES; SILVA, 2020). Segundo Almeida (2013, p.36), “o confronto com o desejo dessas mulheres indicava uma sexualidade que punha em questão o pressuposto de uma essência feminina”.

Freud desenvolve hipóteses em torno da sexualidade feminina. Reconhece que nessa construção teórica, dois momentos formam como marco desse estudo. O primeiro ocorre entre 1905 e 1920, quando ele pensa conceitos a partir da sexualidade infantil, onde a sexualidade feminina é pensada com base no feminino (monismo) e segundo momento se dá entre 1920 e 1924, onde ele tenta atribuir a sexualidade feminina a uma atividade própria. Em 1905, em Três ensaios da teoria da sexualidade, tendo como base o conceito que busca se explica pela ideia monismo sexual. (ALMEIDA, 2013). Nessa fase, Freud afirma que a menina tanto ignora sua vagina, como torna o clitóris um homólogo do pênis, onde se segue a impressão da castração (WARMLING; COELHO; LOPES 2022).

Almeida (2013) diz que, para Freud, o complexo de castração no menino é dado por um sentimento de conflito inconsciente diante do incestuoso desejo pela mãe e prazer narciso do pênis, faz com que esse último prevaleça, findando pelo abandono do

complexo no menino. Enquanto na menina, é na castração que ela desloca o objeto de desejo, da mãe para o pai. Na procura de superar sua primeira tentativa de compreender a falta de pênis como uma punição pessoal, a menina passa a culpar a mãe, por essa não ter dado a ela um pênis. Esse conflito faz com que haja um declínio da relação amorosa que tinha com sua mãe (RIBEIRO, *et al.*, 2015).

O feminismo e a psicanálise contaram com forte conflito nos anos de 1960, diante das questões a qual se pensava a sexualidade feminina. Esse embate ameniza-se em função de:

Masculino e feminino, ativo e passivo, homem e mulher, são parâmetros que se confundem em muitos momentos da teoria. A afirmação que a libido é masculina por ser ativa ou de quem ninguém é totalmente masculino ou feminino, remetem a uma transcendência dos termos. (MOLINA, p. 66)

Para Almeida (2013), a atributa relação de passividade como pertencente ao feminino impacta na mulher um menor valor social, deixando-a à mercê de uma estrutura cultural que atribui à feminidade uma série de exigências que a qualifiquem aptas as necessidades e desejo do homem. Logo, a psicanálise não se cria através da uma reflexão crítica as interferências da estrutura patriarcal da sociedade e família, o que torna essa uma questão de questionamento para o feminismo.

Para Lago (2012), a psicanálise e o feminismo começam a trazer entre si pontos de convergência no final do século XIX e no século XX se influenciam pelas diferenças. O que estabelece na relação movimentos de protestos e desencontros do feminismo à psicanálise. É frente a descoberta do inconsciente que Freud descentraliza-se um sujeito filosófico, que permite ao feminismo também interessantes teorias na construção do movimento. Mesmo no entre guerras o movimento feminista lança sua primeira onda, que reivindica as mulheres o direito ao voto, trabalho e educação, conhecido como: *o feminismo das igualdades* (LAGO, 2012).

Ainda no século XX, as mulheres começam a ocupar um maior espaço social possibilitando que algumas tornassem-se psicanalistas. As críticas diante da construção do feminino na época denotou certa emergência quanto à noção fálica. Algumas mulheres destituídas de suas vozes eram usadas como peças importantes na progressão do saber médico. Foi então que o feminismo começou a questionar

algumas referências fálicas admitidas na psicanálise e enlaçaram a necessidade de repensar suas referências fálicas (WARMLING; COELHO; LOPES 2022).

De acordo com Lago (2012), Simone de Beauvoir, torna-se precursora da segunda onda do movimento feminista pela produção teórica do primeiro volume de seu livro *O segundo sexo, editado em 1949*, que a essa obra uma crítica justificada em:

Freud recusou-se, não sendo filósofo, a justificar filosoficamente seu sistema; seus discípulos pretendem que dessa maneira ele elude todo ataque de ordem metafísica. Há entretanto, por trás de todas as suas afirmações, postulados metafísicos (Beauvoir, 2000, p. 60).

A intenção de Simone de Beauvoir era desperta através de seu livro *O segundo sexo*, provocações diante da importância de pensar a mulher em sua condição sociocultural, tendo em sua obra a historicidade como ponto de partida. É enfática quanto à necessidade de separar os mitos dos fatos. (LAGO, 2012). O fato da psicanálise não se criar através de uma reflexão crítica às interferências da estrutura patriarcal da sociedade e família, o que torna essa uma questão para o feminismo. Assim, Beauvoir é precisa ao afirmar que, em meio a meninas e meninos, o corpo é antes de tudo, uma expansão de subjetividade, a qual possibilita a compreensão do mundo como: através dos olhos, das mãos e não das partes sexuais que apreendem o universo (BEAUVOIR, 1967).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo buscou-se relacionar através de revisão bibliográfica, os conceitos e compreensões sobre o feminino na perspectiva de Freud e Simone de Beauvoir. A ideia era poder identificar se a extensão desses conceitos ainda se encaixavam em um cenário contemporâneo, isso dado ao fato de a mulher ainda apresentar em seus comportamentos os reflexos de uma cultura patriarcal. Frente a isto, pôde ser percebido que algumas questões do século XIX ainda influenciam fortemente a sociedade atual. Isso, talvez, pelo fato de as mulheres serem criadas por outras mulheres que herdaram os registros socioculturais de uma construção com eixo patriarcal.

Se para Freud o feminino era tudo aquilo que não era o falo, para Simone de Beauvoir esse mesmo feminino não deveria inscrever na mulher um devir a ser por imposições de sua condição biológica. Dada essa questão, é de extrema importância pensar sobre o lugar que inscreve a mulher no feminino. Foi possível identificar ser comum aos estudos de Freud e Beauvoir a busca pelo desejo da mulher em que a psicanálise, por seu método analítico permite reconhecer pela técnica da associação livre o que está recalcado em seu inconsciente, diante do que para ela ainda é insuportável de se dizer, mas que se torna possível de ser dito. Ao mesmo tempo, é preciso destacar a importância do conceito de Beauvoir, que através movimento feminista, levantou questões que tornaram possível pensar a inscrição desse feminino, para além de sua condição biológica, garantindo a mulher um maior espaço social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angela Maria Menezes de. Um olhar psicanalítico sobre o universo feminino no filme 'Colcha de retalhos'. **Cogito**, Salvador, v. 14, p. 35-42, nov. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792013000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 03 nov. 2022.

ALVARES, Maria Luzia Miranda. Beauvoir, o patriarcado e os mitos nas relações de poder entre homens e mulheres. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 6, n. 1, p. 6-14, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 05 nov. 2022.

BEAUVOIR, Simone de. **A Força das Coisas**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009a.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009b.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009c.

BELCHIOR, Jessica Dias et al. Para-almém da histeria...: O gozo feminino. **Stylus**. Rio de Janeiro, n. 38, p. 147-153, jun. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2019000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 05 nov. 2022.

COSSI, Rafael Kalaf. Luce Irigaray e a Psicanálise: uma crítica feminista. **Geraiis, Rev. Interinst. Psicol.** Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 319-337, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 27 out. 2022.

COSSI, Rafael Kalaf. Lacan e o feminismo francês: a história de uma (não) relação. **Psicologia USP** [online]. v. 31, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e180043>>. Acessos em: 27 de out. 2022.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade** (1905). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7)

Freud, Sigmund. **Obras completas**, volume 6 : três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905) | Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. -11 ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____. **A dissolução do complexo de Édipo** [1924]. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIX.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, may 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 09 june 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>.

LAGO, Mara Coelho de Souza. **A Psicanálise nas ondas dos feminismos**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1350/a_psicanalise_nas_ondas.pdf?sequence=1>. Acessos em: 13 de out. 2022.

MALHOTRA, Naresh K. et al,. **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MEZAN, Renato. **Pesquisa teórica em psicanálise**. *Psicanálise e Universidade*, 2, 51-75, 1994.

MOLINA, J. A. **O que Freud dizia sobre as mulheres**. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2011.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, may 2015. ISSN 1677- 4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 09 june 2021.

SOUSA, Marilia de Oliveira; SIRELLI, Paula Martins. Nem santa, nem pecadora: novas roupagens, velhas dicotomias na coisificação da mulher. **Serviço Social & Sociedade** [online]. n. 132 pp. 326-345, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.144>>. Acessos em: 28 de out. 2022.

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. et al. A mulher: um sintoma para o homem?. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental** [online]. v. 18, n. 1 2015, pp. 74-87. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n1p74.6>>. Acessos em: 27 de out. 2022.

TEODORO, Elizabeth Fátima; CHAVES, Wilson Camilo; SILVA, Mardem Leandro. Freud e a questão do feminino: pressupostos míticos da prática clínica. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica** [online] v. 23, n. 3, pp. 72-80, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-44142020003010>>. Acessos em: 12 out. 2022.

WARMLING, Diego Luiz; COELHO, Mateus Gustavo; LOPES, Paula Helena. Beauvoir e a crítica à supervalorização masculina na psicanálise freudiana. **Revista Estudos Feministas** [online]. v. 30, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n277256>>. Acessos em: 12 out. 2022.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.